

# Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo

Jorge González Aguilera  
Alan Mario Zuffo  
(Organizadores)



Jorge González Aguilera  
Alan Mario Zuffo  
(Organizadores)

# Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	Enfoque interdisciplinar na educação do campo [recurso eletrônico] / Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-454-2 DOI 10.22533/at.ed.1842190605  1. Antropologia educacional. 2. Brasil – Condições rurais. 3. Educação rural – Brasil. 4. Pesquisa educacional. I. Aguilera, Jorge González. II. Zuffo, Alan Mario.  CDD 370.193
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo*” aborda uma publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 12 capítulos, conhecimentos tecnológicos e aplicados ao ensino no campo.

Este volume dedicado a pesquisas ligadas a Educação do Campo traz em seus capítulos uma variedade de artigos dirigidos a mostrar o direcionamento atual das políticas públicas e privadas encaminhadas a promover o ensino no campo. O campo que gera tantas riquezas e que dele depende o nosso acesso a alimentos, precisa ter um incentivo educacional não só direcionado ao aumento da produção e também direcionado aos homens e mulheres que fazem dele seu dia a dia. A adaptação das atividades pedagógicas nas universidades ligadas a cursos como Biologia e Agronomia direcionadas a pesquisas educacionais, interdisciplinaridade do conhecimento, uso de ferramentas computacionais, o papel do professor como alfabetizador no campo, entre outros temas, são abordados neste livro.

Agradecemos aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata alguns dos recentes avanços científicos e tecnológicos na Educação Ambiental no Campo, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes, professores e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias e aplicações do ensino no cotidiano da vida no campo, assim, contribuir na procura de novas políticas, pesquisas e tecnologias que possam solucionar os problemas que enfrentamos no dia a dia.

Jorge González Aguilera  
Alan Mario Zuffo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	
Ramofly Bicalho Aline Abbonizio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ABORDAGEM HISTÓRICA DA ALQUIMIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
Abecy Antonio Rodrigues Neto Naiton Martins da Silva Junio Moraes Rodrigues Juliano da Silva Martins de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
CONHECENDO E RECONHECENDO O CAMPO: RELATO DE UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rayffi Gumercindo Pereira de Souza Fernanda de Lourdes Almeida Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
DELINEANDO CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO DO TRADICIONALISMO NO ENSINO DE QUÍMICA	
Sara Cristina Bernardes Correia Jheyce Caroline Souza Barcelo Poliana Sousa da Cruz Juliano da Silva Martins de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INCLUSÃO DIGITAL	
Cíntia Moralles Camillo Liziany Müller Medeiros Janete Webler Cancelier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
EDUCAÇÃO DO E NO CAMPO, ENSINO SUPERIOR E TRABALHO: REFLEXÕES SOBRE DESAFIOS E CONQUISTAS NESSE CENÁRIO	
Welber Eduardo Vaz Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
INTERDISCIPLINARIDADE: ENTRELAÇANDO O CONHECIMENTO	
Maria Helena Romani Mosquen Jacinta Lúcia Rizzi Marcom	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO RS	
Liziany Müller Medeiros	
Alexandra Buzanelo Schossler	
Juliane Paprosqui Marchi da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
MÚSICA E CURRÍCULO NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFT/ARRAIAS: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL	
Aparecida de Jesus Soares Pereira	
Waldir Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
PROFESSORES ALFABETIZADORES NO CAMPO: ORIENTAÇÕES A PARTIR DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Carla Fernanda Figueiredo Felix	
Maria Iolanda Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.184219060510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO MEDIADORAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO CAMPO INTENDENTE MANOEL RIBAS	
Larissa Schlottfeldt Hofstadler Deiques	
Liziany Muller Medeiros	
Luciane Maffini Schlottfeldt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.184219060511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>134</b>
TRANSFORMAÇÕES TÉCNICO-PRODUTIVAS NA PRAIA DA LONGA/RJ	
Suelen da Silva Chrisostimo	
Elianeide Nascimento Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.184219060512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
INCLUSÃO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA E AS CLASSES MULTISSERIADAS: HISTÓRIA, ESTRATÉGIAS E EMERGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Lucas Carlos Martiniano de Almeida	
Marta Waleria Marques Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.184219060513</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>154</b>

## TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO MEDIADORAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO CAMPO INTENDENTE MANOEL RIBAS

### Larissa Schlottfeldt Hofstadler Deiques

UFSM/CCR/Acadêmico, lari\_shd@hotmail.com,  
<<http://lattes.cnpq.br/0484652930150140>>.

### Liziany Muller Medeiros

UFSM/CCR/Docente, lizianym@hotmail.com,  
<<http://lattes.cnpq.br/1486004582806497>>.

### Luciane Maffini Schlottfeldt

E.M.E.F. Intendente Manoel Ribas/PMSM/  
Diretora, luciane\_schlottfeldt@yahoo.com.br,  
<<http://lattes.cnpq.br/6518499384894668>>.

**RESUMO:** A pesquisa objetiva-se de uma análise referente às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), utilizadas como mediadoras nos processos de ensino e aprendizagem na Escola do Campo Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas, localizada no Distrito de Santo Antão, município de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul. Realizou-se um estudo de caso, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram seis (06) educadores atuantes na referida escola de educação básica, nos anos finais no ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, versando sobre como estes educadores integram as TDICs em suas práticas pedagógicas diárias no contexto da educação do campo. Os resultados apontam

inicialmente que a maioria dos educadores não utiliza as TDICs, indicando como fatores preponderantes a falta de infraestrutura e de formação inicial e continuada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de educadores; TDICs; educação do campo; tecnologia; aprendizagem; Práticas pedagógicas.

### DIGITAL INFORMATION TECHNOLOGIES AND COMMUNICATION AS A MEDIATOR IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN THE SCHOOL OF THE INTENDENT FIELD MANOEL RIBAS

**ABSTRACT:** The research aims at an analysis of digital information and communication technologies (TDICs), used as mediators in the teaching and learning processes at the Municipal School of Primary Education Intendente Manoel Ribas, located in the District of Santo Antão, municipality of Santa Maria in the state of Rio Grande do Sul. A descriptive and exploratory case study was carried out with a qualitative approach. The subjects involved in the research were six (06) educators working in this school of basic education, in the final years in elementary school. As a data collection instrument, a questionnaire with open and closed questions was used, dealing with how these educators integrate the TDICs into their

daily pedagogical practices in the context of rural education. The results indicate initially that most educators do not use the TDICs, indicating as predominant factors the lack of infrastructure and initial and continuous training.

**KEYWORDS:** Training of educators; TDICs; field education; technology; learning; Pedagogical practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

Conforme Lima e Loureiro, (2016), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são caracterizadas pelas novas possibilidades de comunicação e outros fenômenos interligados ao uso da internet que mudam as relações interpessoais da escola e de toda sua comunidade. A partir do conceito Tecnodocência juntamente com a sistematização de conhecimentos e seus princípios que se aplicam ao planejamento, à construção e à reflexão sobre as TDICs, e são ligadas ao estudo epistemológico da ação integrada de ensinar, aprender e avaliar no contexto teórico e prático da docência (LIMA; LOUREIRO, 2016).

Para Soares et al., (2018) a evolução da tecnologia vem trazendo novos paradigmas e transformando a forma como o ser humano se relaciona com o ambiente nas diversas áreas, desde o mundo do trabalho, as relações humanas e, porque não dizer, a aquisição do conhecimento. Desta forma o avanço das tecnologias digitais está fazendo com que a evolução passe do processo analógico para a tendência do digital através da internet e das tecnologias (SILVA; TAROUÇO, 2018).

A educação do campo propõe-se aos seus indivíduos a possibilidade de uma educação diferenciada, permitindo-lhes a sensação de representatividade (FREIRE, 1997). Ainda Freire, (1997) retrata que o conhecimento referente à educação do campo construído seja útil para a sua formação humana e política, ou seja, descobrindo-se e conquistando-se como sujeito da sua própria destinação histórica.

A educação do campo deve ser vista não apenas como modalidade de ensino, mas ainda como uma política pública que represente a população camponesa com os mesmos direitos educacionais garantidos à população urbana (RODRIGUES; BONFIM, 2017). Rodrigues & Bonfim ainda percebem que na trajetória da educação do campo essa modalidade educacional deixou a desejar, pois não foi realizado o incentivo advindo dos representantes governamentais para que tivesse uma educação do campo condizente com a cultura e identidade do povo camponês.

Rodrigues e Bonfim, 2017 retratam que a educação do campo é uma forma de ensino que tem como objetivo a educação de crianças, jovens e adultos que vivem no campo. Portanto, se tratam de políticas públicas que possibilitam o acesso ao direito à educação de milhares de pessoas que vivem fora do meio urbano e que precisam ter esse direito garantido nas mesmas proporções em que é garantido para a população urbana (RODRIGUES; BONFIM, 2017).

Ainda Rodrigues & Bonfim, 2017 consideram, que a educação do campo, é

uma educação voltada para um público alvo específico, e que, portanto, necessário que a educação fornecida nas escolas situadas no campo considere a cultura e a identidade das pessoas que lá vivem. Valorizando e enriquecendo ainda mais essa cultura camponesa que historicamente foi e, ainda em meios contemporâneos é menosprezada e subjugada pelas pessoas do meio urbano, deste modo faz-se necessário que a educação respeite e valorize a cultura da população na qual a escola está inserida (RODRIGUES; BONFIM, 2017).

A Constituição Federal estabelece em seu artigo 205 que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, bem como preconiza em seu artigo 206, no inciso I o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Através da leitura dos artigos compreende-se que a educação é um direito toda e qualquer pessoa, não podendo ser renegado para a população camponesa, sendo garantido tal qual é ofertado para a população do meio urbano (BRASIL, 1988).

De acordo com o art. 208, §1º e 2º da constituição federal de 1988 o estado tem o dever legal de garantir que o direito à educação seja satisfeito no meio rural, pois se trata de um direito subjetivo público, isto significa que a pessoa que se sentir lesada pode demandar junto ao poder judiciário para que tenha esse direito satisfeito (BRASIL, 1988). Nesse sentido o não oferecimento do ensino obrigatório (de quatro a dezessete anos) pelo Poder Público, “ou sua oferta irregular, importa em responsabilidade da autoridade competente” (BRASIL, 1988).

A escola do campo precisa preparar seus educandos para a vida numa perspectiva de mundo globalizado, assim incluir o uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem poderá proporcionar aos educandos, que são os sujeitos do campo, conhecimentos que poderão contribuir para o desenvolvimento intelectual, social, econômico e político fazendo-se necessário que a escola do campo habilite seus educadores e educandos para utilizar as TDICs (FONTOURA, 2004). Pois cada aluno tem um método de desenvolvimento da aprendizagem do qual é capaz de apreender os sentidos e significados expressos dos conteúdos estudados, o professor é o agente responsável por estimular cada aluno tornado esse processo mais fácil e de melhor compreensão (CERICATO, 2017).

Segundo Almeida:

Compreender as potencialidades inerentes a cada tecnologias e suas contribuição ao ensinar e aprender poderá trazer avanços substanciais à mudança da escola, que se relaciona com um processo de conscientização e transformação que vai além do domínio de tecnologias e traz subjacente uma visão de mundo, de homem, de ciência e de educação (ALMEIDA,2006,p.4)

Cada vez mais a informação e o conhecimento têm sido objeto de pesquisas, discussões e reflexões nas mais variadas áreas, portanto é necessário que existam programas de formação e capacitação para lidar com as TDICs, pois é preciso entender que buscar e usar a informação efetivamente requer o entrosamento dos sujeitos em processos de aprendizagens, e saber mediá-los torna-se condição de preparo para os

profissionais que lidam com as TDICs (CARVALHO; GASQUE, 2018). Ainda Carvalho & Gasque, 2018, relatam que os educadores precisam se questionar sobre o papel das metodologias de ensino-aprendizagem para uma educação transformadora, deste modo, adotar novas estratégias que gerem formas de aprendizados mais significativos.

Neste contexto, é importante que o espaço escolar se aproprie das TDICs para buscar a construção do conhecimento que venha a somar no processo de ensino aprendizagem de educadores e educandos em todos os aspectos. E para que haja essa apropriação, é necessário principalmente que a escola esteja preparada com laboratório de informática educativa (LIE), acesso a Web, além de possuir educadores com formação continuada para utilizar as TDICs.

De acordo com Blikstein; Zuffo:

A internet é mais valiosa para a educação como matéria-prima de construção do que como mídia. Assim, em vez de entrar em um ambiente pré-construído, que os próprios alunos construam seus ambientes. Em vez de confiar a um grupo centralizado a produção de material didático, que os próprios alunos, de forma descentralizada, produzam documentação para ajudar outros alunos. Em vez de criar proibições, estimular as possibilidades e a responsabilidade cidadã de cada aprendiz (BLIKSTEIN; ZUFFO, 2008, p. 57).

O cenário sociocultural atual vem afetando e modificando nossos hábitos, modo de trabalho e de aprender constantemente, no que se refere aos modos de aprendizado, tem-se a utilização do LIE no processo de ensino aprendizagem do educando, como um recurso pedagógico utilizado pelos educadores em suas práticas escolares (CARDOSO, 2012). Diante do avanço tecnológico, a escola não pode ficar como mera expectadora da evolução digital, sem buscar promover uma educação inovadora, atraente e estimulante para o educando já conectado ao mundo das TDICs (CARDOSO, 2012).

A escola é o lugar onde as mudanças precisam acompanhar a expansão tecnológica, sendo deste modo o LIE passa a ser um recurso presente e essencial para acompanhar este processo, como ferramenta atuante no ensino-aprendizagem significativo tanto para os educadores como para os educando (CARDOSO, 2012). Além dos equipamentos digitais para o funcionamento do LIE, é preciso que os educadores também acompanhem essa evolução, através de formação continuada para poder compreender, e aplicar de forma correta e positiva os recursos que dispõem pedagogicamente (CARDOSO, 2012).

A escola do campo denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas, pertencente ao Distrito de Santo Antônio, do município de Santa Maria RS, atua buscando uma educação de qualidade, respeitando as peculiaridades da escola do campo (EMEFIMR; PPP, 2018), e com base nas Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo (MEC, 2002).

O objetivo da pesquisa foi o de analisar como as TDICs estão sendo utilizadas como ferramentas de apoio pedagógico na Escola de Campo EMEFIMR, pertencente ao Distrito de Santo Antônio, no município de Santa Maria.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Características da pesquisa

Para a efetivação do objetivo proposto, adotou-se a pesquisa de caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa e estudo de caso. Conforme Gil (2008), a pesquisa pode ser definida como o procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos, sendo a pesquisa requerida quando não dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, essa pesquisa pode ser classificada como Estudo de Caso, pois envolve um estudo profundo, com amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2008). O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (YIN, 2010).

### 2.2 Procedimentos e análise de coleta dos dados

A coleta de dados foi feita através de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado no formato impresso à seis educadores que atuam na escola investigada nos anos finais do ensino fundamental, visando analisar como estes trabalham as tecnologias nas escolas do campo e compreender como os mesmos situam no uso das tecnologias dentro do contexto da educação do campo, o questionário foi aplicado na EMEFIMR em junho de 2018.

A análise temática pode ser dividida em três etapas: a primeira classificada como pré-análise onde se entende por ser a escolha dos documentos a serem analisados, na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa, reformulando-as frente ao material coletado, e na elaboração de indicadores que orientem a interpretação final (MINAYO, 2004).

A segunda etapa é compreendida por exploração do material, onde se identifica por operacionalizar codificações, realizando as transformações dos dados brutos visando alcançar o núcleo de compreensão do texto (MINAYO, 2004).

Por fim, a terceira etapa que consiste nos resultados brutos passarem a se submeter as operações estatísticas simples ou compostas, permitindo colocar em relevo as informações obtidas. Nela, o analista propõe interferências e interpreta conforme previsto no seu quadro teórico, ou abre outras frentes em torno de dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material (MINAYO, 2004).

### 2.3 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas

A pesquisa foi realizada na escola do campo localizada no Município de Santa

Maria, chamada de Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas (EMEFIMR). Está estabelecida no 10º distrito chamado de Santo Antão ao norte do município, distante 11 km do marco zero da sede, possui um território de 51,33 km.

Foi fundada em 02 de maio de 1953, acredita-se que a origem se deu devido a necessidade que a região apresentava em se desenvolver educacionalmente, os movimentos que levaram a construção da escola ainda é uma questão a ser desvendada, pois, no Projeto Político Pedagógico é apresentado um breve relato a partir de seu ano de fundação, 1953. Acredita-se que a origem se deu devido à necessidade que a região apresentava em se desenvolver educacionalmente, de acordo com relatos seu surgimento se constituiu pela união da comunidade em buscar conhecimentos e alfabetização das classes populares por meio de motivações populares dos moradores da comunidade.

A filosofia da escola segundo seu PPP, se dá por meio ao desenvolvimento de uma educação integral, baseada no resgate de autoestima, e na descoberta das aptidões individuais de cada educando. Onde oferece uma aprendizagem de qualidade que o impulse a construção do conhecimento, instrumentalizando o aluno para que possa modificar o meio onde está inserido.

Sua missão é ensinar cada aluno a construir o seu próprio conhecimento, preparando-o para aprimorar suas habilidades buscando a contextualização com a realidade do aluno, tendo sua metodologia de trabalho favorecida para com o educando voltada para o crescimento, atendendo suas possibilidades individuais, sua história e comunidade. A visão se baseia na referência da construção de uma comunidade mais justa e solidaria valorizando as diversidades da vida do campo.

A EMEFIMR possui 110 educandos, 30 educandos na Educação Infantil, 50 educandos nos Anos Iniciais e 30 educandos nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Destes 104 educandos são moradores do campo, 06 alunos são moradores da zona urbana. Atualmente, funciona de segunda a sexta feira, nos turnos de manhã e tarde. Atendendo pela manhã 30 e pela tarde e 80 educandos.

Conta com 16 educadores e todos são moradores da zona urbana, os educadores não possuem formações e especializações voltadas para a atuação com Escolas do Campo. Todos desempenharam contato com a Educação do Campo em sua prática de atuação profissional.

A escola adota o turno integral, onde realiza ações intercalas de ensino por meio de oficinas temáticas inclusas no PPP escolar, resultando no compartilhamento do conhecimento entre a teoria da sala de aula e a prática do campo. Em sua proposta pedagógica apresenta a união da teoria dada em sala de aula com a prática do campo agregando conhecimento por meio de metodologias diversificadas, fazendo com que o educando aprenda de maneira significativa e produtiva. Os educandos desenvolvem atividades de horta, preparação de doces de fruta e compotas, confecção de sabão em barra e em pó, paisagismo, e reaproveitamento de papel.

A EMEFIMR em seu PPP já expressa a importância da análise do contexto

social da comunidade que a compõe, baseado neste contexto se desenvolve o plano de aula das disciplinas. Fazendo desta forma uma associação entre a educação popular, a educação formal e a educação informal, pois ambas são partes do ensino, e juntamente a essas a escola engloba os saberes teóricos com as práticas, facilitando o conhecimento do educando.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender as práticas que os educadores desenvolvem dentro das escolas do campo torna-se fundamental para significar o processo de aprendizagem. Talvez o grande desafio a ser cumprido pelos educadores é o de associar as TDICs a Educação do Campo, uma vez que o conhecimento deve ser acessível ao educando conforme os avanços das tecnologias no processo global.

As respostas as 17 perguntas feitas aos professores podem ser categorizadas da seguinte maneira: A escola do campo pesquisada possui 85% dos educadores do gênero feminino e 17% do gênero masculino. Outro dado de grande importância é que a maioria dos educadores que trabalham na Escola do Campo tem mais de 40 anos de idade.

Conforme observado em Schossler (2018) os dados são similares no que referem ao gênero nas escolas do campo da 17ª CRE que apresentaram 90% dos educadores do gênero feminino e 10% do gênero masculino. Assim como também em relação entre a idade dos educadores nas escolas do campo da 17ª CRE são em sua maioria mais de 40 anos (SCHOSSLER, 2018).

Os educadores aos serem questionados sobre a relação ao seu regime de trabalho apresentam 51% em regime de 40 horas, 34% em regime de 20 horas e 11% em regime de 10 horas semanais, conforme o gráfico 01.

Quando questionados sobre o regime de horas trabalhadas semanais poucos educadores trabalham em mais de uma escola, sendo 85% dos educadores não trabalham em outras escolas, e 17% trabalham em outras escolas. Em relação à residência dos educadores, 100% responderam que moram na zona urbana, ou seja, nenhum dos professores residem em zona rural.

Para Souza, 2018 a emergência da educação do campo identifica-se pela falta e experiência, como por exemplo, a ausência de escolas, de professor com formação adequada para trabalhar nas escolas; ausência de professores entre outros. Essa ausência e experiência desencadearam em uma prática afirmativa da educação do campo, pois advindas destas reafirmara-se encontros estaduais, nacionais e conferências sobre educação do campo (SOUZA, 2018).

Os professores, predominantemente, responderam que o fazem segundo as orientações da Secretaria Municipal de Educação, portanto o planejamento escolar é realizado com base na proposta pedagógica da escola, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e também com base em aspectos da realidade da comunidade (SOUZA,

2018). Quanto às orientações pedagógicas, destacam a presença da Secretaria Municipal da Educação (SOUZA, 2018).

Para Schossler, (2018) o regime de trabalho apresentado pelos educadores nas escolas do campo da 17ª CRE, encontram-se distintos dos encontrados sendo, 24% deles trabalham em regime menor de 20 horas, chegando a 4 horas semanais em algumas escolas, 62% desses, tem um regime de 20 horas de trabalho semanal nas escolas, apenas 14% trabalham 40 horas semanais.

Ao responderem sobre as formações dos educadores, 17% tem formação em ciências biológicas, 34% têm curso superior em pedagogia, 68% apresentam especialização, 17% têm formação inicial em magistério e 17% têm mestrado.

Em relação às mídias utilizadas para manterem informados os educadores ressalta-se que 34% deles utilizam televisão, 100% computadores, 51% jornais/revistas, 34% rádio, e 100% deles possuem computadores em casa.

A educação abrange mais do que a proporção entre a relação com o saber, envolvendo também a socialização, a fim possibilitar a convivência em grupo, em termos educacionais é extraordinário que os alunos interajam e também construam conhecimentos através das trocas de experiências (FERREIRA; et al., 2017). Buscar novos conhecimentos e atualizações no contexto contemporâneo em favor de um trabalho educativo de qualidade, passar a existir a necessidade da formação continuada a fim de constantes informações e buscas de novos conhecimentos por parte dos educadores. Diante do exposto, entende-se que juntamente com as práticas escolares a formação continuada deve fazer parte da rotina do educador (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Em relação aos smartphones 100% dos educadores possuem. Em relação ao acesso à internet, cerca de 85% dos educadores têm acesso todos os dias da semana, os outros 17%, têm uma frequência de três vezes por semana. Quanto ao local de acesso à internet, 100% dos educadores informa utilizá-la em casa e nenhum dos educadores acessam no local de trabalho. Assim 100% dos educadores tem acesso à internet, podendo planejar as aulas, destacando-se a importância das TDICs para o educador em suas aulas.

Através da integração de tecnologia na educação as TDICs são capazes de trazer benefícios para diversas áreas, e dentre estas se encontra a educação, onde o conceito de sala de aula aumenta, uma vez que o acesso à Internet favorece o uso de mídias como vídeos online, imagens, podcasts, games, entre outro (SILVA; et al., 2017). Ainda de acordo com Silva et al., 2017 o uso de tecnologia tem muito a favorecer, pois os professores podem otimizar muitas de suas funções e torná-las mais fáceis, como correção de trabalhos escolares, por exemplo.

Considerando sua infraestrutura a escola possui um LIE educativo, com acesso a internet, com cinco computadores e um data show. O que chama atenção inicialmente é que nenhum dos educadores possui curso de capacitação ou formação continuada para utilizar as TDIC no âmbito escolar.

Ao serem questionados se utilizam o LIE da escola para suas aulas 100% responderam não, porém alguns justificaram que não utilizam pela infraestrutura, outros que não planejaram sobre o assunto, mas que pretendem fazer futuramente. Sobre o uso dos softwares educativos em sala de aula 85% dos educadores responderam não utilizar, e 17% fazem uso por meio de filmes educativos.

No entanto, em determinadas instituições de ensino estão sendo incentivadas a criação de espaços educativos para o envolvimento dos educandos e educadores no processo de ensino e aprendizagem (SCHLOTTFELDT, 2018). Schlottfeldt relata ainda que estes locais muitas vezes são ou outros ambientes como o LIE, e tratam-se de desenvolver com os educandos uma dinâmica diferenciada, tornando-se mais comprometidos e interessados com o processo educativo.

Condizente com os recursos empregados em sala de aula no processo de ensino aprendizagem os educadores responderam que 17% usam quadro e giz, e 85% dos educadores empregam livros, revistas, filmes, internet e rádio.

Sob esta perspectiva do uso das Mídias de Informação e Recursos no processo ensino-aprendizagem, em 1997 já era retratado por meio da contribuição de Valente (1997), sobre a importância da utilização do computador na educação que vem proporcionando uma verdadeira revolução neste processo. Uma das razões dessa revolução é o fato de através dele se poder ampliar o espaço do ensino, fato que o computador dentro da educação provocou questionamento dos métodos e da prática educacional, juntamente com a insegurança em alguns educadores em utilizá-los dentro do cotidiano escolar (VALENTE, 1997).

Valente (1997, p.17) destaca que, “(...) a função do aparato educacional não deve ser de ensinar, mas de promover o aprendizado”, fazendo-se necessário identificar os caminhos nas escolas referentes à utilização do LIE, a fim de atingir a aceitabilidade por parte dos educadores e dos educandos. Sendo assim Mill, 2015 relata que as TDICs refletem no processo de ensino aprendizagem um modo distinto dos métodos tradicionais, fazendo com que os educadores utilizem variadas metodologias de ensino.

De acordo com a realização de capacitações sobre o uso da TDICs em sala de aula 68% dos educadores responderam que não, 17% que sim, e 17% deles responderam que estão fazendo e está em andamento.

Kenski (2008) relata que através das TDICs, se fazem presentes novas formas de interação e comunicação em tecnologias. Deste modo possibilita a realização de trocas de informações e cooperações permitindo o desenvolvimento do diálogo, troca de conhecimentos, a produção coletiva, a investigação colaborativa e a distribuição de informações (KENSKI, 2008).

Quando os educadores foram questionados se realizam atividades que envolvam as TDICs e questões do campo na escola, em suas aulas, 17% responderam que sim, 17% disseram que não, e 51% responderam que ainda não.

Em virtude das transformações sociais, do uso da tecnologia, da velocidade em que a comunicação caminha, é que se faz necessário à atualização, o aprofundamento

do conhecimento em prol dos educandos (SILVA; OLIVEIRA, 2014). Ainda retrata Silva e Oliveira, 2014, que um educador deve saber relacionar socialmente, interagir, entender a criança e sua especificidade, ter ações de trabalho coletivo, lidar e saber trabalhar com a diversidade, e trabalhando de maneira lúdica e interdisciplinar.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apontou que a minoria dos educadores possui formação na área das tecnologias. Desta forma compreendem-se os desafios frente às dificuldades em trabalhar com as tecnologias digitais de informação e comunicação, os laboratórios de informática, e a internet.

Conforme a pesquisa apresentada os educadores em sua maioria apresentam em sua idade maior de 40 anos o que pode ser um dos fatores para o pouco manuseio das tecnologias, e no trabalho com softwares educativos, já que os mesmos, por vezes, ainda tem que quebrar paradigmas e barreiras pessoais para utilização. Porém os educandos da EMEFIMR em questão demonstraram que tem acesso às TDICs, como por exemplo, uso da internet e computador, por onde fazem o complemento dos conteúdos utilizados em suas aulas.

Frente ao uso do LIE da escola, o mesmo não é utilizado, uma das justificativas é, que não dispõe da quantidade necessária de computadores para atender todos os educandos de uma mesma turma. Entretanto o sinal de internet da escola atende as necessidades, e os computadores têm em seu sistema o modo Linux que trás consigo jogos didáticos referentes às matérias estudadas em sala de aula, disponíveis para uso escolar.

Portanto todas as escolas, incluindo as do campo precisam preparar os educandos para enfrentar a vida e acompanhar as evoluções do mundo global. Uma das formas de proporcionar este acompanhamento é o uso das tecnologias, cabe ao educador ser um agente mediador do conhecimento neste processo.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E.; MORAN, J. **Integrar as Mídias na Educação**. 2006. Disponível em: Acesso em: 21 jan. 2019.

BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M. K. As sereias do ensino eletrônico. In: SALGADO, M. U. C. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília: MEC/SED. 2008.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**.

BRASIL. **Decreto 7352 de 04 de novembro de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CARVALHO, L. F.; GASQUE, K. C. G. D. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. **Transinformação**. Campinas, v.

30, n. 1, p. 107-119, Abr. 2018.

CERICATO, I. L. Sentidos e Significados da Docência, segundo uma Professora Iniciante. **Educ. Real.** Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 729-746, Jun. 2017.

EMEFIMR, PPP. **Projeto Político Pedagógico:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas. 2018. 20 pgs.

FERREIRA, G. R. M.; RIBEIRO, A. C. R.; BEHAR P. A. Redes Sociais em um Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma análise a partir da ferramenta Mapa Social. **Revista Renote.** v. 15, n. 2, 2017.

FONTOURA, M. S. **A Escola Do Campo Enquanto Lugar De Valorização Do Sujeito Da Terra.** UFSM, 2004: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2004/Mirieli%20da%20Silva%20Fontoura.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra. 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educ. Soc.** Campinas, v. 29, n. 104, p. 647-665, Oct. 2008.

LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. A Aprendizagem Significativa do Conceito de Tecnodocência: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. **Revista Renote.** v. 14, n. 1, 2016.

MILL, D. Gestão Estratégica de Sistemas de Educação a Distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. **Educ. Soc.** Campinas, v. 36, n. 131, p. 407-426, June 2015 .

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em saúde. 8ª ed., São Paulo: Hucitec, 2004.

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2001). **Relatório do desenvolvimento humano 2001:** novas tecnologias e desenvolvimento humano. Lisboa: <[http://www.Trinova.pid=S0100-19652003000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.Trinova.pid=S0100-19652003000100004&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso: 10 jul. 2018.

RODRIGUES, H. C.; BONFIM H. C.C. **A Educação Do Campo e Seus Aspectos Legais.** EDUCERE. 2017.

SCHLOTTFELDT, M. L. **Oficinas Temáticas e o Ensino de Ciências da Natureza em uma Escola do Campo do Município de Santa Maria, Rio Grande Do Sul.** Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, 2018.

SCHOSSLER, A. B. **Democratização do Conhecimento e Inclusão Digital para as Escolas do Campo da 17ª Coordenadoria Regional de Educação do RS.** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, 2018.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, M. R. F. **A Relevância Da Formação Continuada Do (a) Professor (a) De Educação Infantil Para Uma Prática Reflexiva.** III Jornada de Didáticas, Desafios para a docência e II Seminário de Pesquisa e CEMAD. 2014.

SILVA, I. N.; SILVA, K. C. N.; LOTTHAMMER, K. S.; SILVA J. B. S.; BELESSIMO, S. M. S. Inclusão Digital Em Escolas Públicas Através De Tecnologias Inovadoras De Baixo Custo No Ensino De Disciplinas Stem. **Revista Renote.** v. 15, n. 2, 2017.

SILVA, P. F.; TAROUÇO, L. M. R. A Construção do Pensamento Formal pelo Adolescente em Ambiente Virtual. **Revista Renote.** v. 16, n. 1, 2018.

SOARES, A. B.; BOTEGA, S. P.; SANTOS, L. M. A.; ELLEN SOHN, R. M.; BARIN, C. S. Construindo Saberes nas Redes Sociais. **Revista Renote**. v. 16, n. 1, 2018.

SOUZA, A. M. Educação do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.

VALENTE, J. A. **Tecnologia, Currículo e projetos**. 1997.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**JORGE GONZÁLEZ AGUILERA:** Engenheiro Agrônomo (Instituto Superior de Ciências Agrícolas de Bayamo (ISCA-B) hoje Universidad de Granma (UG)), Especialista em Biotecnologia pela Universidad de Oriente (UO), CUBA (2002), Mestre em Fitotecnia (UFV/2007) e Doutorado em Genética e Melhoramento (UFV/2011). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no Campus Chapadão do Sul. Têm experiência na área de melhoramento de plantas e aplicação de campos magnéticos na agricultura, com especialização em Biotecnologia Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: pre-melhoramento, fitotecnia e cultivo de hortaliças, estudo de fontes de resistência para estreses abiótico e biótico, marcadores moleculares, associação de características e adaptação e obtenção de vitroplantas. Tem experiência na multiplicação “on farm” de insumos biológicos (fungos em suporte sólido; *Trichoderma*, *Beauveria* e *Metharrizum*, assim como bactérias em suporte líquido) para o controle de doenças e insetos nas lavouras, principalmente de soja, milho e feijão. E-mail para contato: [jorge.aguilera@ufms.br](mailto:jorge.aguilera@ufms.br)

**ALAN MARIO ZUFFO:** Engenheiro Agrônomo (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/2010), Mestre em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal do Piauí – UFPI/2013), Doutor em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal de Lavras – UFLA/2016). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS no Campus Chapadão do Sul. Tem experiência na área de Agronomia – Agricultura, com ênfase em fisiologia das plantas cultivadas e manejo da fertilidade do solo, atuando principalmente nas culturas de soja, milho, feijão, arroz, milheto, sorgo, plantas de cobertura e integração lavoura pecuária. E-mail para contato: [alan\\_zuffo@hotmail.com](mailto:alan_zuffo@hotmail.com)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-454-2

